

CORREIO
BASTIDORESPOR
RAFAEL OLIVEIRA
(INTERINO)

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @EDUARDOCAVALIERE



Prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere

Prefeitura do Rio assume paternidade do voo de Gol para NY

A Prefeitura do Rio assumiu a paternidade do voo único da operação de longo curso da Gol Linhas Aéreas no aeroporto do Galeão. Será inaugurado nesta quarta, 08 de julho, o voo da aérea entre o Rio e Nova Iorque. Quem está organizando o evento no final da tarde no aeroporto é o cerimonial do prefeito Eduardo Cavaliere, que também está cuidando do convite aos jornalistas. Foi em solenidade no Palácio da Cidade que a operadora anunciou as suas rotas internacionais, a partir do Tom Jobim.

Governo do estado paga a conta

Apesar do esforço da Prefeitura do Rio, quem está pagando a conta são os cofres do estado. O governador interino Ricardo Couto sancionou e publicou no Diário Oficial do dia 7 de julho a lei aprovada pela Assembléia Legislativa do Rio, nº 11.273 de 6 de julho de 2026, que institui regime tributário especial para as operações de saída interna de querosene de aviação - GAV, promovidas por distribuidoras de combustível, com destino ao consumo de empresa de transporte aéreo de cargas ou de pessoas, e dá outras providências. A renúncia fiscal do estado viabiliza as operações das rotas domésticas, fundamentais para viabilizar os voos de longo curso da Gol. Aliás, a empresa é a que mais se beneficiou da redução do combustível da aviação.

DIVULGAÇÃO/GOL



Aeronave Airbus A330 que fará a rota Rio-Nova Iorque

Projeto foi de Castro

O projeto de renovar o regime tributário especial da aviação, que venceu em dezembro passado, foi enviado à Alerj no final do Governo Cláudio Castro, depois de exaustivas reuniões com o ex-titular da Sefaz-RJ Juliano Pasqual e o setor aéreo.

Mercês adorou

O novo secretário da Fazenda, Guilherme Mercês, oriundo da Fecomércio-RJ, onde atuava como assessor, foi simpático à ideia e pode avaliar o grande impacto que trará para o turismo. No encontro do governador interino Ricardo Couto com os representantes da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear) foi sinalizado que o governo seria sensível ao pleito de renovação.

Avião com 20 anos

Os passageiros não devem esperar grande coisa nesta estreia da Gol para Nova Iorque. A operação plena só começa quando chegarem as novas aeronaves, no final do segundo semestre. Por enquanto, ela vai ser operada por um avião de 20 anos de uso, com tripulação (pilotos e comissários) espanhola.

Já voou na China

A aeronave, que está em uso há duas décadas, tem prefixo espanhol EC-NBN, e já voou para uma empresa chinesa. Ela foi caracterizada com a pintura GOL. O aeroplano chegou ao Brasil nesta segunda-feira, 6 de julho, e decola nesta quarta-feira, 8 de julho.

Do mesmo grupo

Com capacidade para até 300 passageiros e autonomia de até 15 horas de voo, a aeronave de corredor duplo chega para apoiar o novo ciclo de expansão da GOL. Vindo diretamente de Madrid, este A330 faz parte de um acordo temporário de ACMI (Aircraft, Crew, Maintenance and Insurance) firmado entre a GOL e a Wamos Air, companhia aérea espanhola que é parte do Grupo Abra, assim como a GOL.

Brasileiros a bordo

Neste modelo de operação, a tripulação técnica e de cabine (pilotos, comissários e chefes de cabine), a manutenção e o seguro ficam a cargo da Wamos. Os colaboradores espanhóis, segundo a empresa, foram capacitados para transmitir a hospitalidade e a essência da Gol Linhas Aéreas: simples, humana e inteligente. Tripulantes de cabine da GOL também estarão presentes nos voos como suporte, para acompanhar as experiências a bordo, até ser em totalmente em português.

Excesso de bagagem

Já que o assunto é aviação, o Galeão recebeu, na madrugada desta terça-feira (7) para quarta-feira (8), o voo Azul 9429, direto de Nova Iorque, trazendo a delegação brasileira da Confederação Brasileira de Futebol. O voo foi operado com um moderno A330-900, com poucos meses de uso, que pousou às 3 da manhã. Ele estava previsto para decolar às 14 horas de Nova Iorque, mas atrasou duas horas pelo excesso de bagagem dos passageiros.



Mesmo sem acordo, Durigan disse que governo fará MP

Governo não consegue acordo sobre as dívidas rurais

Sem consenso, deverá ser editada uma MP sobre a pauta-bomba

Por **Beatriz Matos**

Depois de quase três horas de reunião entre o Ministério da Fazenda e parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o governo saiu sem o principal objetivo: convencer a bancada ruralista a abandonar o projeto que amplia a renegociação das dívidas dos produtores rurais.

A proposta, considerada uma das principais "pautas-bomba" em discussão no Congresso, voltou para a Câmara após sofrer alterações no Senado e agora virou alvo de uma tentativa de acordo para evitar um impacto bilionário nas contas públicas.

Segundo apuração do Correio da Manhã, a avaliação entre parlamentares é que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não deve pautar o texto tão cedo. Nos bastidores, a expectativa é de que o projeto permaneça parado, sem votação antes do recesso parlamentar e, possivelmente, nem mesmo depois das eleições de outubro deste ano. Enquanto isso, o governo trabalha para apresentar, nos próximos dias, uma Medida Provisória (MP) como alternativa.

O centro da disputa é o PL 5122/2023, que permite criar

novas condições para renegociar dívidas de produtores rurais. O governo estima que o texto aprovado pelos senadores pode gerar um impacto de cerca de R\$ 140 bilhões. A FPA contesta esse cálculo e trabalha com alternativas que, segundo a bancada, reduziriam esse custo para aproximadamente R\$ 65 bilhões.

Durante a reunião desta terça-feira (7), o ministro da Fazenda, Dario Durigan, apresentou aos parlamentares a proposta de substituir o projeto por uma Medida Provisória. A ideia é preservar parte das regras aprovadas no Congresso, mas reduzir o impacto fiscal por meio de mudanças nas taxas de juros, nos prazos de pagamento e nos critérios para enquadramento dos beneficiários.

O presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), afirmou que não houve consenso e deixou claro que a bancada não aceita retirar o PL 5122 da negociação. Segundo ele, o texto aprovado pelo Senado continuará sendo a base das conversas. "Não há qualquer tipo de acordo sobre o fim do PL", afirmou após a reunião.

Embora exista disposição para continuar negociando, Fazenda e bancada ruralista seguem distantes.